

NÚCLEO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA ULBRA

Coordenador: CARMEM ARISTIMUNHA DE OLIVEIRA

Autor: PATRÍCIA FABIANA DE SÁ DUPKE

Se pensarmos em termos de história, veremos que a violência sempre esteve presente na história da humanidade. Não podemos mudar esse passado, contudo podemos fazer um presente e construir um futuro mais humano, desconstruindo as relações de violência. Acreditamos que a Universidade tem um papel importante nesse contexto. Um papel relacionado não apenas com a educação e formação profissional, mas à assistência à comunidade onde está inserida. Dessa forma comprometido com a desconstrução das relações de violência, surgiu o Núcleo de Atendimento as Vítimas de Violência - NAVIV. O NAVIV é um Serviço concebido pelo curso de Psicologia, subsidiado pela Extensão em parceria da ULBRA com o Foro do Município de Canoas. Sua estrutura comporta atividades interdisciplinares com os cursos de Psicologia e Direito da ULBRA e o Serviço Social do Foro. Através das abordagens teóricas Cognitivo Comportamental e Psicanalítica, atendemos as mais variadas situações que envolvem violência. O paciente e o terapeuta têm a oportunidade de, semanalmente, trabalhar em um estilo de conversação cooperativa em que pode ser necessária participação de um profissional do Direito, possibilitando uma assistência integral e interdisciplinar. Os pacientes possuem um nível de sofrimento muito grande, necessitando de ajuda e apoio rápido e eficaz. Em geral, são vítimas de violência: mulheres e crianças agredidas, vítimas de abusos (sexual e emocional), crianças e adolescentes negligenciados pelos pais, bem como adultos, em geral, vítimas de violência. O NAVIV trabalha a parte emocional e a legal do indivíduo, através de uma atitude integrada. Juntos o psicólogo, o advogado e o judiciário buscam resgatar a dignidade do ser humano como um indivíduo integral, desconstruindo as relações de violência. Pensamos que através desse processo integrado entre Psicologia e Direito, possamos atender aos que nos procuram trabalhando o agressor e a vítima, ambos no processo de estigmatização. Trabalhamos a "(des)construção estigmatizante" que requer a integração da Universidade com a comunidade, entrelaçadas num fim maior, um tratamento transdisciplinar. Desarmados de qualquer preconceito, com um novo olhar, nossa tarefa é desobstruir caminhos velhos, criando o novo, onde a Psicologia e Direito caminham junto à comunidade.